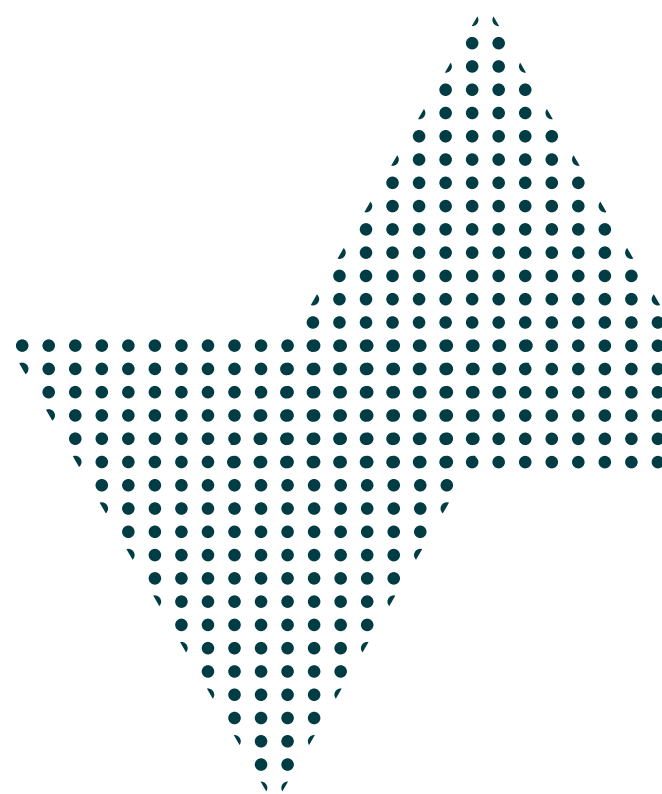




**RELATÓRIO  
ANUAL**

**2016**



## Missão

---

“Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados.”

## Visão

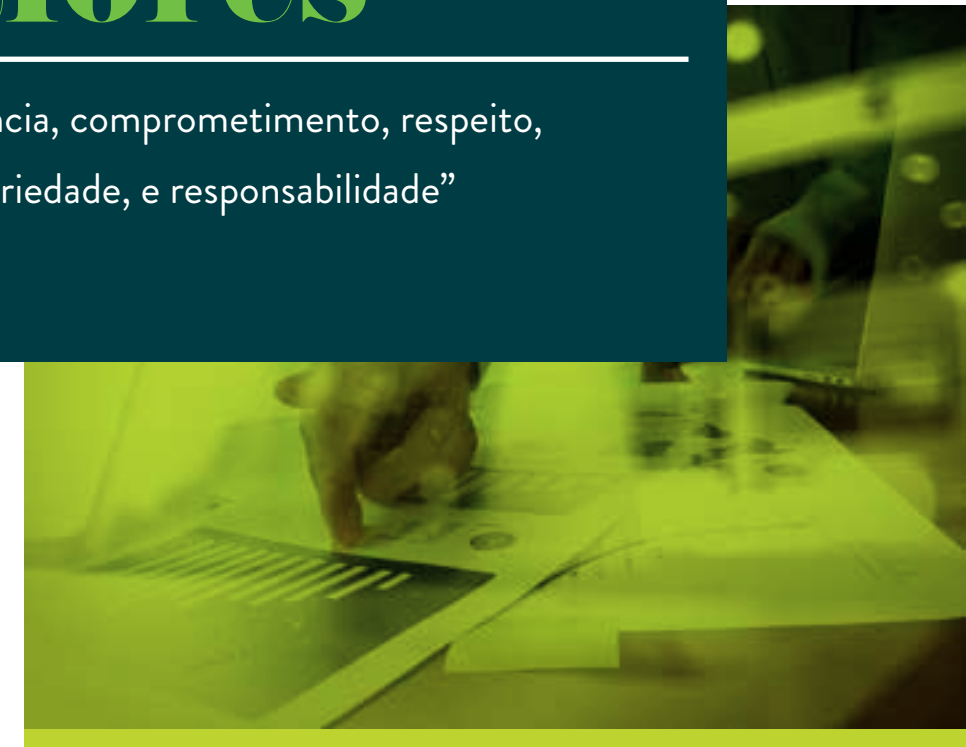
---

“Gerar Soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e à comunidade.”

## Valores

---

“Transparência, comprometimento, respeito, ética, solidariedade, e responsabilidade”



# 1.0

## MENSAGEM DO CONSELHO

Caro associado, estamos novamente chegando até você para, por meio das demonstrações contábeis a seguir, lhe expor o desempenho do Sicoob Palmeiras no ano de 2016. Por mais um ano, mais uma vez com a graça de Deus e o somatório de esforços do nosso Conselho de Administração, Fiscal, diretoria executiva e funcionários, apresentamos números positivos e grande crescimento .

Todavia, o grande artífice deste excelente desempenho são vocês donos desta cooperativa, que ao direcionarem seus recursos, operações de crédito e serviços financeiros produziram este resultado aqui explicitado.

Agradecemos todos os

cooperados pelas conquistas de 2016 e contamos com a participação ativa de todos vocês, novamente neste ano corrente, para que somado ao crescimento do quadro social e esforço de toda equipe, possamos fazer de 2017 um ano de vitórias e crescimento, apesar dos desafios que iremos enfrentar.

Que Deus continue iluminando nossa jornada, já iniciada em 1º de janeiro, pois somente com cooperação, ética, transparência e trabalho de todos nós é que conseguiremos suplantar os pequenos e grandes obstáculos.

Um abraço a todos!

**José Renner de Sousa Rates**  
Presidente

# DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 2016

# 1.1

DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL LEVANTADA EM 31.12.2016 E 31.12.2015  
BALANÇO PATRIMONIAL  
(EM R\$)

| ATIVO                                     | 31/12/2016        | 31/12/2015        | PASSIVO + PATRIMONIO LIQUIDO                  | 31/12/2015        | 31/12/2015        |
|---|-------------------|-------------------|---|-------------------|-------------------|
| <b>ATIVO CIRCULANTE</b>                   | <b>41.132.697</b> | <b>43.555.627</b> | <b>PASSIVO CIRCULANTE</b>                     | <b>25.712.900</b> | <b>31.396.774</b> |
| <b>DISPONIBILIDADES</b>                   | <b>293.941</b>    | <b>317.236</b>    | <b>DEPÓSITOS (NOTA 10)</b>                    | <b>14.437.446</b> | <b>12.161.161</b> |
| Caixa e Equivalentes de Caixa             | 293.941           | 317.236           | DEPÓSITOS A VISTA                             | 5.980.691         | 5.676.686         |
|   |                   |                   | DEPÓSITOS A PRAZO                             | 8.456.755         | 6.484.476         |
|   |                   |                   | OUTROS DEPOSITOS                              |                   |                   |
| <b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 4)</b> | <b>15.783.360</b> | <b>15.480.131</b> | <b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 11)</b>    | <b>7.450.777</b>  | <b>14.197.800</b> |
| CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA                  | 15.783.360        | 15.480.131        | REPASSES INTERFINANCEIROS                     | 7.450.777         | 14.197.800        |
| <b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 5)</b>      | <b>28.066.338</b> | <b>27.530.565</b> | <b>RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIAS (NOTA 13)</b> | <b>2.451.400</b>  | <b>4.241.730</b>  |
| OPERAÇÕES DE CRÉDITO                      | 28.066.338        | 27.530.565        | RECURSOS EM TRÂNSITO DE TERCEIROS             | 2.451.400         | 4.241.730         |
| Setor Privado                             | 28.468.352        | 27.782.410        |   |                   |                   |
| (-)PROVISÃO PARA CLD                      | (-402.014)        | (251.845)         |   |                   |                   |
| <b>OUTROS CRÉDITOS (NOTA 6)</b>           | <b>782.456</b>    | <b>227.695</b>    | <b>OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 14)</b>            | <b>1.373.277</b>  | <b>796.083</b>    |
| RENDAS A RECEBER                          | 12.246            | 11.360            | SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS                        | 354.064           | 293.797           |
| DIVERSOS                                  | 770.210           | 216.335           | COB E ARRECAD. DE TRIB.E ASSEM.               | 2.599             | 12.294            |
|   |                   |                   | FISCAIS E PREVIDENCIARIAS                     | 392.850           | 79.313            |
|   |                   |                   | DIVERSAS                                      | 623.764           | 410.678           |
| <b>OUTROS VALORES E BENS</b>              | <b>0</b>          | <b>0</b>          | <b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE (NOTA 15)</b>       | <b>103.198</b>    | <b>103.198</b>    |
| OUTROS VALORES E BENS                     | 0                 | 0                 | OUTRAS OBRIGAÇÕES                             | 103.198           | 103.198           |
| DESPESAS ANTECIPADAS                      | 0                 | 0                 | <b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NOTA 16)</b>           | <b>29.008.355</b> | <b>25.146.484</b> |
| <b>ATIVO NÃO CIRCULANTE (NOTA 7)</b>      | <b>9.898.355</b>  | <b>13.090.828</b> | <b>CAPITAL</b>                                | <b>22.018.094</b> | <b>19.225.959</b> |
| <b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 7)</b>      | <b>5.306.026</b>  | <b>9.216.360</b>  | <b>DE DOMICILIADOS NO PAÍS</b>                | <b>22.233.515</b> | <b>19.352.023</b> |
| OPERAÇÕES DE CRÉDITO                      | 5.644.742         | 9.260.803         | (-) CAPITAL A REALIZAR                        | (215.421)         | (126.064)         |
| (-)PROVISÃO PARA CLD                      | (-338.716)        | (44.443)          | RESERVA DE LUCROS                             | 6.144.423         | 5.176.296         |
| <b>INVESTIMENTOS (NOTA 8)</b>             | <b>4.415.492</b>  | <b>3.691.406</b>  | <b>SOBRAS/PERDAS ACUMULADAS (NOTA 17)</b>     | <b>845.837</b>    | <b>744.229</b>    |
| OUTROS INVESTIMENTOS                      | 4.415.492         | 3.691.406         |   |                   |                   |
| <b>IMOBILIZADO DE USO (NOTA 8)</b>        | <b>139.805</b>    | <b>132.331</b>    |   |                   |                   |
| IMÓVEIS DE USO                            | 0                 | 0                 |   |                   |                   |
| OUTRAS IMOBILIZAÇÕES DE USO               | 563.043           | 504.725           |   |                   |                   |
| (-) DEPRECIACIONES ACUMULADAS             | (423.238)         | (372.393)         |   |                   |                   |
| <b>INTANGIVEL (NOTA 8)</b>                | <b>37.032</b>     | <b>50.731</b>     |   |                   |                   |
| ATIVOS INTANGIVEIS                        | 305.633           | 305.633           |   |                   |                   |
| (-) AMORTIZAÇÃO ACUMULADA                 | (268.601)         | (254.902)         |   |                   |                   |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>                     | <b>54.824.452</b> | <b>56.646.456</b> | <b>TOTAL DO PASSIVO+PATRIM LIQUIDO</b>        | <b>54.824.452</b> | <b>56.646.456</b> |

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS  
Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015  
(Em R\$)

| DISCRIMINAÇÃO   | 31/12/2015         | 31/12/2015         |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>                        | <b>7.278.686</b>   | <b>5.553.893</b>   |
| Operações de Crédito  | 7.278.686          | 5.553.893          |
| <b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>                        | <b>(2.737.778)</b> | <b>(1.879.039)</b> |
| Operações de Captação no Mercado                                  | (1.492.347)        | (1.128.942)        |
| Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses                      | (792.904)          | (631.221)          |
| Provisão para Créditos Liquidação Duvidosa                        | (452.527)          | (118.875)          |
| <b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>                 | <b>4.540.908</b>   | <b>3.674.854</b>   |
| <b>OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS</b>                      | <b>565.478</b>     | <b>608.828</b>     |
| Receitas de Prestação de Serviços                                 | 397.132            | 517.356            |
| Rendas de Tarifas Bancárias                                       | 337.785            | 85.533             |
| Outras Receitas Operacionais                                      | 3.193.373          | 3.067.492          |
| Despesas de Pessoal   | (1.492.947)        | (1.293.582)        |
| Outras Despesas Administrativas                                   | (1.626.424)        | (1.463.311)        |
| Despesas Tributárias  | (50.102)           | (32.967)           |
| Outras Despesas Operacionais                                      | (190.750)          | (162.687)          |
| Outras Despesas não Operacional                                   | (2.589)            | (109.008)          |
| <b>RESULTADO OPERACIONAL</b>                                      | <b>5.106.386</b>   | <b>4.283.682</b>   |
| <b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>                                  | <b>13.952</b>      | <b>6.367</b>       |
| <b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ AS SOBRAS E PARTICIPAÇÕES</b> | <b>5.120.338</b>   | <b>4.290.048</b>   |
| Reversões Fates (Desp. Dedutíveis e Result. c/ Terc)              | 96.662             | 120.565            |
| Juros ao Capital  | (2.397.542)        | (1.929.850)        |
| <b>PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO/FATES</b>                  | <b>(1.973.620)</b> | <b>(1.736.534)</b> |
| <b>SOBRAS LÍQUIDAS (PERDAS LÍQUIDAS)</b>                          | <b>845.837</b>     | <b>744.229</b>     |

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EXERCÍCIO FINDO EM: 31.12.2016

(Valores em R\$)

| EVENTOS                                    | CAPITAL REALIZADO | RESERVAS DE SOBRAS |            | SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS | TOTAL       |
|--|-------------------|--------------------|------------|-----------------------------|-------------|
|  |                   | LEGAL              | FAC        |                             |             |
| SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM: 01/01/2015 | 16.937.893        | 3.431.194          | 656.786    | 562.960                     | 21.642.445  |
| AUMENTOS DE CAPITAL:                       |                   |                    |            |                             | 0           |
| - Por Incorporação de Sobras               | 562.960           | 1.083              |            | (562.960)                   | 1.083       |
| - Por Incorporação de Reservas             | 656.786           |                    | (656.786)  |                             | 0           |
| - Por Integralizações                      | 1.225.493         |                    |            |                             | 1.225.493   |
| - Juros Pagos ao Capital                   | 1.929.850         |                    |            |                             | 1.929.850   |
| BAIXA CAPITAL                              | (2.087.023)       |                    |            |                             | (2.087.023) |
| OUTROS EVENTOS:                            |                   |                    |            |                             | 0           |
| - Reavaliação de Imóveis de Uso Próprio    |                   |                    |            |                             | 0           |
| - Doação                                   |                   |                    |            |                             | 0           |
| SOBRAS (PREJUÍZO) DO PERÍODO               |                   |                    |            | 2.480.763,53                | 2.480.764   |
| DESTINAÇÕES:                               |                   |                    |            |                             | 0           |
| - Fates                                    |                   |                    |            | (124.038,18)                | (124.038)   |
| - Reserva Legal                            |                   | 744.229,06         |            | (744.229,06)                | 0           |
| - Fundo Para Aumento de Capital (FAC)      |                   |                    | 868.267,24 | (868.267,24)                | 0           |
| - FUNCAAF                                  |                   |                    |            |                             | 77.910      |
| SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM: 31/12/2015    | 19.225.959        | 4.176.506          | 868.267    | 744.229                     | 25.146.483  |
| MUTAÇÕES NO PERÍODO                        | 2.288.066         | 745.312            | 211.481    | 181.269                     | 3.504.038   |
| SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM: 01/01/2016 | 19.225.959        | 4.176.506          | 868.267    | 744.229                     | 25.146.483  |
| AUMENTOS DE CAPITAL:                       |                   |                    |            |                             | 0           |
| - Por Incorporação de Sobras               | 744.229           |                    |            | (744.229)                   | 0           |
| - Por Incorporação de Reservas             | 868.267           |                    | (868.267)  |                             | 0           |
| - Por Integralizações                      | 1.621.098         |                    |            |                             | 1.621.098   |
| - Juros Pagos ao Capital                   | 2.397.542         |                    |            |                             | 2.397.542   |
| BAIXA CAPITAL                              | (2.839.001)       |                    |            |                             | (2.839.001) |
| OUTROS EVENTOS:                            |                   |                    |            |                             | 0           |
| - Reavaliação de Imóveis de Uso Próprio    |                   |                    |            |                             | 0           |
| - Doação                                   |                   |                    |            |                             | 0           |
| SOBRAS (PREJUÍZO) DO PERÍODO               |                   |                    |            | 2.819.457,76                | 2.819.458   |
| DESTINAÇÕES:                               |                   |                    |            |                             | 0           |
| - Fates                                    |                   |                    |            | (140.972,89)                | (140.973)   |
| - Reserva Legal                            |                   | 845.837,33         |            | (845.837,33)                | 0           |
| - Fundo Para Aumento de Capital (FAC)      |                   |                    | 986.810,22 | (986.810,22)                | 0           |
| - FUNCAAF                                  |                   |                    |            |                             | 3.748       |
| SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM: 31/12/2016    | 22.018.094        | 5.022.343          | 986.810    | 845.837                     | 29.008.355  |
| MUTAÇÕES NO PERÍODO                        | 2.792.135         | 845.837            | 118.543    | 101.608                     | 3.861.872   |

1.2

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO

|  | Exercício<br>2016 | Exercício<br>2015 |
|--|-------------------|-------------------|
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>                               |                   |                   |
| Sobras/(perdas) líquidas antes do imposto de renda e da contribuição social..... | 2.722.795,90      | 2.360.198,61      |
| Contas de resultado credoras   | 11.244.959,19     | 9.230.640,88      |
| Contas de resultado devedoras  | (8.522.163,29)    | (6.870.442,27)    |
| Apuração de resultado (imposto de renda e contribuição social)                   | 0,00              | 0,00              |
| Ajustes as sobras/perdas líquidas: (não afetaram o caixa)                        | 64.543,19         | 77.577,92         |
| Despesas de depreciação e amortização.....                                       | 64.543,19         | 77.577,92         |
| (Despesas de amortização)  | (14.212,34)       | (24.813,98)       |
| (Despesas de depreciação)  | (50.330,85)       | (52.763,94)       |
| (Lucro)/Prejuízo na equivalência patrimonial.....                                | 0,00              | 0,00              |
| Rendas de ajustes em investimentos em coligadas e controladas                    | 0,00              | 0,00              |
| (Despesas de ajustes em investimentos em coligadas e controladas)                | 0,00              | 0,00              |
| Outros ajustes.....  | 0,00              | 0,00              |
| Apuração de resultado (imposto de renda e contribuição social)                   | 0,00              | 0,00              |
| Variações patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)               | (4.517.134,03)    | (5.482.423,01)    |
| Aplicações interfinanceiras de liquidez.....                                     | 0,00              | 0,00              |
| Aplicações interfinanceiras de liquidez  | 0,00              | 0,00              |
| Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.....        | 0,00              | 0,00              |
| Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos             | 0,00              | 0,00              |
| Relações interfinanceiras e interdependências.....                               | (4.425.889,58)    | 4.263.586,84      |
| Relações interfinanceiras  | 303.229,41        | (1.357.013,63)    |
| Relações interdependências   | 0,00              | 0,00              |

|   |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| Relações interfinanceiras   | (8.371.485,17)        | (3.132.581,79)        |
| Relações interdependências  | 2.451.400,00          | 4.241.730,00          |
| <b>Operações de crédito</b> .....                                       | <b>(3.374.560,35)</b> | <b>(9.793.870,09)</b> |
| Operações de crédito  | 3.374.560,35          | 9.793.870,09          |
| <b>Outros créditos</b> .....  | <b>554.761,01</b>     | <b>43.094,51</b>      |
| Outros créditos   | (554.761,01)          | (43.094,51)           |
| <b>Outros valores e bens</b> .....                                      | <b>0,00</b>           | <b>452.210,12</b>     |
| Outros valores e bens   |                       | (452.210,12)          |
| <b>Depósitos</b> .....  | <b>2.276.285,00</b>   | <b>1.436.291,46</b>   |
| Depósitos   | 2.276.285,00          | 1.436.291,46          |
| <b>Obrigações por operações compromissadas</b> .....                    | <b>0,00</b>           | <b>0,00</b>           |
| Obrigações por operações compromissadas                                 | 0,00                  | 0,00                  |
| <b>Obrigações por empréstimos e repasses</b> .....                      | <b>0,00</b>           | <b>0,00</b>           |
| Empréstimos no país - instituições oficiais                             | 0,00                  | 0,00                  |
| Empréstimos no país - outras instituições                               | 0,00                  | 0,00                  |
| Empréstimos no exterior   | 0,00                  | 0,00                  |
| Repasses do país - instituições oficiais                                | 0,00                  | 0,00                  |
| <b>Instrumentos financeiros derivativos</b> .....                       | <b>0,00</b>           | <b>0,00</b>           |
| Instrumentos financeiros derivativos                                    | 0,00                  | 0,00                  |
| <b>Outras obrigações</b> .....  | <b>452.269,89</b>     | <b>(1.883.735,85)</b> |
| Outras obrigações   | 452.269,89            | (1.883.735,85)        |
| <b>Resultados de exercícios futuros</b> .....                           | <b>0,00</b>           | <b>0,00</b>           |
| Receitas de exercícios futuros  | 0,00                  | 0,00                  |
| <b>Ajuste ao valor de mercado - TVM e IFD</b> .....                     | <b>0,00</b>           | <b>0,00</b>           |
| Ajuste ao valor de mercado - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos |                       |                       |
| <b>Outros ajustes</b> .....   | <b>0,00</b>           | <b>0,00</b>           |
| <b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>            | <b>(1.729.794,94)</b> | <b>(3.044.646,48)</b> |

**FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO**

|   |                     |                     |
|---|---------------------|---------------------|
| Alienação de investimentos.....                           | 0,00                | 0,00                |
| Alienação de imobilizado de uso.....                      | 0,00                | 0,00                |
| Aquisição de investimentos.....                           | (724.086,62)        | (534.693,77)        |
| Aquisição de imobilizado de uso.....                      | (58.318,79)         | (34.752,41)         |
| Aplicação no diferido.....                                | 0,00                | 0,00                |
| Outros ajustes.....                                       | 0,00                | 0,00                |
| <b>CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b> | <b>(782.405,41)</b> | <b>(569.446,18)</b> |

**FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO**

|                         |              |              |
|-------------------------|--------------|--------------|
| Variações patrimoniais: | 2.792.135,00 | 2.288.066,64 |
|-------------------------|--------------|--------------|

|   |                     |                     |
|---|---------------------|---------------------|
| <b>Aumento/(redução) de capital</b> ..... | <b>2.792.135,00</b> | <b>2.288.066,64</b> |
| <b>Aumento/(redução) de capital</b>       | <b>2.792.135,00</b> | <b>2.288.066,64</b> |
| <b>Reservas de capital</b> .....          | <b>0,00</b>         | <b>0,00</b>         |
| <b>Reservas de capital</b>                |                     |                     |
| <b>Reservas de reavaliação</b> .....      | <b>0,00</b>         | <b>0,00</b>         |
| <b>Reservas de reavaliação</b>            | <b>0,00</b>         | <b>0,00</b>         |
| <b>Reservas de lucros</b> .....           | <b>0,00</b>         | <b>0,00</b>         |
| <b>Reservas de lucros</b>                 |                     |                     |
| <b>Sobras ou perdas acumuladas</b> .....  | <b>0,00</b>         | <b>0,00</b>         |
| <b>Sobras ou perdas acumuladas</b>        |                     |                     |
| <b>Despesas de juros ao capital</b> ..... | <b>0,00</b>         | <b>0,00</b>         |
| <b>Despesas de juros ao capital</b>       | <b>0,00</b>         | <b>0,00</b>         |
| <b>Outros ajustes</b> .....               |                     |                     |

**CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO**

|   |                      |                       |
|---|----------------------|-----------------------|
|   | <b>2.792.135,00</b>  | <b>2.288.066,64</b>   |
|   | <b>279.934,65</b>    | <b>(1.326.026,02)</b> |
| <b>Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa</b>      | <b>279.934,65</b>    | <b>(1.326.026,02)</b> |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b> ..... | <b>15.797.366,82</b> | <b>17.123.392,84</b>  |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b> .....    | <b>16.077.301,47</b> | <b>15.797.366,82</b>  |
|   | <b>0,00</b>          | <b>0,00</b>           |



# 1.3

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

#### EXERCÍCIOS FINDOS EM 31.12.2016 E 31.12.2015

#### NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda – Sicoob Palmeiras é uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, integrante do Sistema Financeiro Nacional e do Sistema de Crédito Cooperativo de Goiás – Sicoob Goiás, constituída com o objetivo precípuo de:

- ✓ Estimular o desenvolvimento econômico e interesses comuns dos associados;
- ✓ Estimular a pesquisa e promover a difusão e introdução de novas tecnologias que motivem a qualidade e a produtividade;
- ✓ Proporcionar, pela mutualidade, assistência financeira aos associados, com a finalidade de promover a produção rural, bem como sua circulação e industrialização;
- ✓ Promover o aprimoramento técnico, educacional e social de seus dirigentes, associados, seus familiares e empregados;
- ✓ Prestar serviços inerentes às atividades específicas de instituição financeira.

#### NOTA 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a) As demonstrações contábeis foram escrituradas de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCT-10.9), aplicáveis às entidades financeiras, observando-se os conceitos contidos na Lei das Sociedade por Ações (6.404/76), ressalvando as modificações introduzidas pela Lei nº. 11.638/2007 que não foram contempladas, normas da Lei 4.595/64 e 5.764/71 que

regem as sociedades cooperativas e de conformidade com os preceitos estabelecidos pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF do Banco Central do Brasil.

b) Em face de ausência de disposições normativas exaradas pelo Banco Central do Brasil deixamos de observar conceitos e terminologia própria das sociedades cooperativas estabelecidas na NBC-T 10.8.

c) Atendendo a Resolução 3.750 de 30.06.2009 Banco Central do Brasil e CPC-05 Divulgação das Partes Relacionadas aprovado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis em 30.10.2008.

d) O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade, aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo Bacen:

| CPC nº | Assunto   | Deliberação nº CVM | Resolução nº CMN |
|--------|---|--------------------|------------------|
| 01-R1  | Redução ao valor recuperável de ativos                | 639/10             | 3.566/2008       |
| 03-R2  | Demonstração dos Fluxos de Caixa                      | 641/10             | 3.604/2008       |
| 04-R1  | Ativo Intangível                                      | 644/10             | 1.303/2010       |
| 05-R1  | Divulgação das Partes Relacionadas                    | 642/10             | 3.750/2009       |
| 25     | Provisão, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes | 594/2009           | 3.823/2009       |
| 26-R1  | Apresentação das Demonstrações Contábeis              | 676/11             | 1.376/2011       |

#### NOTA 3 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

##### a) Regime Contábil

As receitas e despesas relacionadas com as operações e atividades da Sicoob Palmeiras são apropriadas pelo regime de competência. As operações com taxas pós - fixadas estão atualizadas até a data do balanço e as operações com taxas pré – fixadas estão registradas pelo valor de resgate, cujas receitas e despesas inerentes a períodos futuros estão registradas em contas redutoras.

##### b) Correção Monetária

Não estão reconhecidos nas demonstrações contábeis os efeitos inflacionários, medidos com base na UFIR, em cumprimento a determinação contida no artigo 4º da Lei 9.249/95 e Circular 2682/96 do Banco Central do Brasil.

##### c) Operações de Crédito

As operações de crédito estão classificadas de acordo com o risco apresentado, amparado e seus garantidores e em relação à operação, levando-se em conta, ainda, as situações de renda e patrimônio bem como outras informações cadastrais do devedor, conforme preconizado pela Resolução CMN/BACEN 2682, de 21.12.1999, e Resolução CMN/BACEN 2697, de 24.02.2000.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível de risco, sendo que as registradas como prejuízos são classificadas como de risco nível H, cuja provisão para perdas é mantida em 100% (cem por cento). As receitas oriundas das operações vencidas a mais de 60 (sessenta) dias somente são reconhecidas como realizadas quando efetivamente recebidas.

Após 06 (seis) meses da classificação no nível de risco H, as operações deveriam ser transferidas para a conta de provisão para créditos em liquidação, e para o resultado do exercício, sendo controladas no grupo de contas do compensado, não mais figurando no balanço patrimonial, no entanto o sistema operacional utilizado pela nossa cooperativa, ainda não opera dessa forma, estando as referidas operações figurando na carteira de

crédito.

#### d) Provisão para Perdas em Operações de Crédito

As provisões para perdas em operações de crédito foram constituídas com base no disposto nas Resoluções CMN/BACEN 2682/1999 e 2697/2000, sendo seu somatório considerado pela administração suficiente para fazer em face de prováveis perdas na realização dos créditos, coibindo assim:

- 100% (cem por cento) das operações de crédito vencidas a mais de 180 (cento e oitenta) dias
- 100% (cem por cento) das utilizações do cheque especial, com utilização superior a 360 (trezentos e sessenta) dias.
- 100% (cem por cento) dos adiantamentos e excessos sobre limites de cheque especial não coberto a mais de 180 (cento e oitenta) dias.

#### e) Imobilizado

Demonstrado pelo custo de aquisição, corrigido monetariamente até 31.12.95. As depreciações estão calculadas pelo método linear, observando-se as taxas anuais admitidas pela legislação tributária vigente.

#### f) Reconhecimento das Receitas e Despesas

As receitas e despesas são apropriadas ao resultado, observando-se o regime de competência.

#### NOTA 4 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Composta pelos valores da centralização financeira mantida no SICOOB GOIÁS CENTRAL, em rubrica específica em cumprimento à Circular BACEN nº. 3.238 de 17.05.2004.

| Ativo Circulante         | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
|--------------------------|------------|------------|
| Carteira Própria         | 15.783.360 | 15.480.131 |
| Centralização Financeira | 15.783.360 | 15.480.131 |

#### NOTA 5 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

##### a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

| Modalidade                              | 31/12/2016           |                     |                      | 31/12/2015           |
|---|----------------------|---------------------|----------------------|----------------------|
|   | Circulante           | Não Circulante      | Total                |                      |
| Adiantamento a Depositante              | 166.160,14           | 0,00                | <b>166.160,14</b>    | 128.273,45           |
| Empréstimos                             | 7.850.635,15         | 4.475.960,49        | <b>12.326.595,64</b> | 9.422.688,35         |
| Títulos Descontados                     | 7.327.585,56         | 0,00                | <b>7.327.585,56</b>  | 6.836.461,05         |
| Financiamentos                          | 721.207,66           | 1.168.781,92        | <b>1.889.989,58</b>  | 2.410.006,07         |
| Financiamentos Rurais e Agroindustriais | 12.402.763,63        | 0,00                | <b>12.402.763,63</b> | 18.245.783,19        |
| (-) Provisões para Operações de Crédito | 402.013,83           | 338.715,94          | <b>740.729,77</b>    | 296.286,37           |
| <b>TOTAL</b>                            | <b>28.066.338,31</b> | <b>5.306.026,47</b> | <b>33.372.364,78</b> | <b>36.746.925,74</b> |

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

| Nível / Percentual de Risco / Situação | Empréstimo / TD      | A.D / Cheque Especial / Conta Garantida | Financiamentos      | Financiamentos Rurais | Total em 31/12/2016  | Provisões 31/12/2016 | Total em 31/12/2015  | Provisões 31/12/2015 |
|--|----------------------|---|---------------------|-----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| AA - Normal                            | 2.339.361,14         | 0,00                                    | 0,00                | 0,00                  | 2.339.361,14         |                      | 4.311.974,71         |                      |
| A 0,5% Normal                          | 7.693.963,97         | 53.939,01                               | 533.881,42          | 3.809.215,90          | 12.091.000,30        | 60.455,00            | 24.703.970,40        | 123.519,85           |
| B 1% Normal                            | 5.318.996,91         | 393.042,62                              | 1.277.505,94        | 8.593.547,73          | 15.583.093,20        | 155.830,93           | 7.299.815,53         | 72.998,16            |
| B 1% Vencidas                          | 220.715,69           | 4.572,90                                | 0,00                | 0,00                  | 225.288,59           | 2.252,89             | 34.439,88            | 344,40               |
| C 3% Normal                            | 1.621.863,14         | 144.408,62                              | 33.759,73           | 0,00                  | 1.800.031,49         | 54.000,94            | 345.152,66           | 10.354,58            |
| C 3% Vencidas                          | 318.573,18           | 2.230,16                                | 0,00                | 0,00                  | 320.803,34           | 9.624,10             | 19.867,63            | 596,03               |
| D 10% Normal                           | 1.234.251,00         | 23.307,26                               | 0,00                | 0,00                  | 1.257.558,26         | 125.755,83           | 23.089,73            | 2.308,97             |
| D 10% Vencidas                         | 98.928,68            | 1.590,79                                | 0,00                | 0,00                  | 100.519,47           | 10.051,95            | 159.030,50           | 15.903,05            |
| E 30% Normal                           | 4.588,17             | 5.036,09                                | 0,00                | 0,00                  | 9.624,26             | 2.887,28             | 9.533,79             | 2.860,14             |
| E 30% Vencidas                         | 63.932,76            | 1.590,98                                | 0,00                | 0,00                  | 65.523,74            | 19.657,12            | 49.115,96            | 14.734,79            |
| F 50% Normal                           | 4.787,39             | 0,00                                    | 0,00                | 0,00                  | 4.787,39             | 2.393,70             | 69.008,76            | 34.504,38            |
| F 50% Vencidas                         | 0,00                 | 0,00                                    | 0,00                | 0,00                  | 0,00                 | 0,00                 | 101,06               | 50,53                |
| G 70% Normal                           | 0,00                 | 8.595,88                                | 0,00                | 0,00                  | 8.595,88             | 6.017,12             | 0,00                 | 0,00                 |
| G 70% Vencidas                         | 0,00                 | 5.506,07                                | 44.842,49           | 0,00                  | 50.348,56            | 35.243,99            | 0,00                 | 0,00                 |
| H 100% Normal                          | 203.912,09           | 0,00                                    | 0,00                | 0,00                  | 203.912,09           | 203.912,09           | 16.840,12            | 16.840,12            |
| H 100% Vencidas                        | 52.529,35            | 117,49                                  | 0,00                | 0,00                  | 52.646,84            | 52.646,84            | 1.271,38             | 1.271,38             |
| <b>Total Normal</b>                    | <b>18.421.723,81</b> | <b>628.329,48</b>                       | <b>1.845.147,09</b> | <b>12.402.763,63</b>  | <b>33.297.964,01</b> | <b>611.252,89</b>    | <b>36.779.385,70</b> | <b>263.386,20</b>    |
| <b>Total Vencidos</b>                  | <b>754.679,66</b>    | <b>15.608,39</b>                        | <b>44.842,49</b>    | <b>0,00</b>           | <b>815.130,54</b>    | <b>129.476,89</b>    | <b>263.826,41</b>    | <b>32.900,18</b>     |
| <b>Total Geral</b>                     | <b>19.176.403,47</b> | <b>643.937,87</b>                       | <b>1.889.989,58</b> | <b>12.402.763,63</b>  | <b>34.113.094,55</b> | <b>740.729,78</b>    | <b>37.043.212,11</b> | <b>296.286,38</b>    |
| <b>Provisões</b>                       | <b>564.789,42</b>    | <b>23.111,79</b>                        | <b>47.847,00</b>    | <b>104.981,56</b>     | <b>740.729,77</b>    |                      | <b>296.286,37</b>    |                      |
| <b>Total Líquido</b>                   | <b>18.611.614,05</b> | <b>620.826,08</b>                       | <b>1.842.142,58</b> | <b>12.297.782,07</b>  | <b>33.372.364,78</b> |                      | <b>36.746.925,74</b> |                      |

##### c) Composição da Carteira de Crédito por Faixa de Vencimento

| Descrição             | Até 90              | De 91 até 360        | Acima de 360        | Total                |
|-----------------------|---------------------|----------------------|---------------------|----------------------|
| Empréstimos           | 1.948.913,33        | 5.423.944,09         | 4.475.960,49        | <b>11.848.817,91</b> |
| Títulos Descontados   | 7.251.215,42        | 76.370,14            | 0,00                | <b>7.327.585,56</b>  |
| Financiamentos        | 224.121,34          | 497.086,32           | 1.168.781,92        | <b>1.889.989,58</b>  |
| Financiamentos Rurais | 514.274,31          | 11.888.489,32        | 0,00                | <b>12.402.763,63</b> |
| <b>TOTAL</b>          | <b>9.938.524,40</b> | <b>17.885.889,87</b> | <b>5.644.742,41</b> | <b>33.469.156,68</b> |

##### d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

| Descrição                 | Conta Corrente    | Empréstimo / Financiamento | Título Descontado   | Crédito Rural        | 31/12/2016           | % da Carteira |
|---------------------------|-------------------|----------------------------|---------------------|----------------------|----------------------|---------------|
| Setor Privado - Comércio  | 26.809,57         | 804.519,16                 | 87.161,71           | 0,00                 | 918.490,44           | 3%            |
| Setor Privado - Indústria | 1.738,68          | 0,00                       | 43.549,05           | 0,00                 | 45.287,73            | 0%            |
| Setor Privado - Serviços  | 96.069,24         | 2.078.869,42               | 953.180,59          | 0,00                 | 3.128.119,25         | 9%            |
| Pessoa Física             | 460.107,55        | 10.783.048,68              | 6.238.742,23        | 12.402.763,63        | 29.884.662,09        | 88%           |
| Outros                    | 59.212,83         | 72.370,23                  | 4.951,98            | 0,00                 | 136.535,04           | 0%            |
| <b>TOTAL</b>              | <b>643.937,87</b> | <b>13.738.807,49</b>       | <b>7.327.585,56</b> | <b>12.402.763,63</b> | <b>34.113.094,55</b> | <b>100%</b>   |



## e) Recuperação de Créditos Baixados em Prejuízo

| Operação                          | 31.12.2016     | 31.12.2015     |
|-----------------------------------|----------------|----------------|
| <b>Saldo no Início do Período</b> | <b>484.845</b> | <b>520.063</b> |
| Renegociação                      | -              | -              |
| Recebimento                       | (18.223)       | (35.218)       |
| Baixa como Prejuízo               | -              | -              |
| <b>Saldo No Final do Período</b>  | <b>466.622</b> | <b>484.845</b> |

## NOTA 6 – OUTROS CRÉDITOS

## a) Rendas a Receber

Refere-se a rendas oriundas de convênio com CELG, SANEAGO, TELECOMUNICAÇÕES, TRIBUTOS FEDERAIS, ESTADUAIS, DPVAT, FGTS E OUTROS, as quais serão recebidas a partir do mês de Janeiro de 2017.

## b) Diversos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

| Modalidade       | 31/12/2016        | 31/12/2015        |
|------------------|-------------------|-------------------|
| Rendas A Receber | 12.246,00         | 11.359,66         |
| Diversos         | 770.210,14        | 216.335,47        |
| <b>TOTAL</b>     | <b>782.456,14</b> | <b>227.695,13</b> |

1) Devedores Por Depósitos em Garantia, referente a Depósitos Judiciais de PIS e COFINS, do período de 11/1999 a 12/2004 cuja constitucionalidade está sendo questionada judicialmente pelas Cooperativas integrantes do Sistema Sicoob Goiás.

2) Refere – se ao Contrato de Fornecimento de Soluções de Data Center e Prestação de Serviços, firmado entre a Cooperativa e a empresa LCS Desenvolvimento, Negócios e Intermediações Ltda., proveniente de serviços de instalação e configuração de programas e equipamentos de informática NF N° 0043.

3) Refere – se a valores pagos de IRRF sobre juros ao capital feito de forma linear durante todo o ano ficando um saldo a restituir de R\$97.127,90 (noventa e sete mil cento e vinte e sete reais e noventa centavos); valores a receber referente a acordo com associada R\$ 2.755,00 (dois mil setecentos e cinquenta e cinco reais).

## NOTA 7 – ATIVO NÃO CIRCULANTE

Representa valores a receber da carteira de crédito, cujos vencimentos ultrapassam o final do exercício de 2016.

## NOTA 8 - INVESTIMENTOS, IMOBILIZADO, DIFERIDO E INTANGIVEL

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do SICOOB GOIÁS CENTRAL e ações do BANCOOB.

| Descrição   | 31/12/2016          | 31/12/2015          |
|---|---------------------|---------------------|
| Participações em cooperativa central de crédito   | 2.723.688,55        | 2.418.771,70        |
| Participações inst financ controlada coop crédito | 1.691.803,73        | 1.272.633,96        |
| <b>TOTAL</b>                                      | <b>4.415.492,28</b> | <b>3.691.405,66</b> |

Representado pelas aquisições de 1.691.803 (um milhão seiscentos e noventa e um e oitocentos e três) ações preferenciais do Banco Cooperativo do Brasil – Bancoob, e 2.723.688 (dois milhão setecentos e vinte e três mil e seiscentos e oitenta e oito) cotas de capital, no valor unitário de R\$1,00 (um real), da Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda. – Sicoob Goiás Central, cujo capital em 31.12.2016 somava R\$ 87.546.654,91 (oitenta e sete milhões quinhentos e quarenta e seis mil seiscentos e cinquenta e quatro reais e noventa e um centavos).

## a) Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

| Descrição                         | 31/12/2016        | 31/12/2015        | Taxa Depreciação |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------|------------------|
| Móveis e equipamentos de Uso      | 160.426,52        | 116.692,73        | 10               |
| Sistema de Comunicação            | 4.136,00          | 4.136,00          | 10               |
| Sistema de Processamento de Dados | 306.572,25        | 291.987,25        | 20               |
| Sistema de Segurança              | 65.908,71         | 65.908,71         | 10               |
| Sistema de Transporte             | 26.000,00         | 26.000,00         | 20               |
| (-) Total Depreciação Acumulada   | -423.237,77       | -372.393,38       |                  |
| <b>TOTAL</b>                      | <b>139.805,71</b> | <b>132.331,31</b> |                  |

## b) Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

| Descrição                              | 31/12/2016       | 31/12/2015       |
|--|------------------|------------------|
| Outros Ativos Intangíveis              | 305.632,98       | 305.632,98       |
| (-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis | -268.600,76      | -254.901,96      |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>37.032,22</b> | <b>50.731,02</b> |

Refere – se:

1. Aquisição de três licenças do sistema sisbr, sendo 01 (uma) para Sicoob Palmeiras, 01 (uma) PA Turvânia e a última para o PA Palminópolis.

2. Investimentos incorridos na ampliação e modernização da sede da Sicoob Palmeiras realizada em 2010, cuja amortização está sendo realizada em 120 (cento e vinte) meses, de acordo com contrato de aluguel firmado entre locatário e a Cooperativa.

3. Investimentos incorridos na ampliação reforma e modernização do prédio do PA – Palminópolis, realizada no 2º semestre de 2008.

## NOTA 09 – REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVO.

Norma regulamentada no Pronunciamento Técnico do CPC nº. 01 (R01) e foi normatizado pela resolução do CFC nº. 1.110 de 29 de novembro de 2007 (NBC T 19.10), que tem como objetivo definir procedimentos visando assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou venda.

Embora não tenha sido efetuado teste de recuperabilidade dos ativos, acredita-se que não haveria necessidade de provisão para perda na recuperação de ativos pelas seguintes razões:

## a) INVESTIMENTOS

- São representados por ações do Bancoob e cotas junto a Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda – Sicoob Goiás Central, o que não apresenta diante das demonstrações financeiras dessas instituições, qualquer indicativo de que não sejam integralmente recuperáveis.

## b) IMOBILIZADO

|  |            |
|--|------------|
| A Entidade possui bens imóveis de uso próprio?   | <b>Não</b> |
| A Entidade possui veículos?  | <b>Sim</b> |
| A Entidade possui bens móveis e equipamentos em perfeito funcionamento e são recentes?   | <b>SIM</b> |
| Se os bens são recentes, entende-se que o valor está compatível com o valor de mercado e alguns, mais antigos já esta 100% depreciado e registrado contabilmente pelo menor valor. | <b>SIM</b> |
| A Entidade possui bens moveis e equipamentos locados?  | <b>NÃO</b> |

O Imobilizado também não apresenta índice de desvalorização ao valor recuperável de seus ativos, visto ser formado apenas de moveis e equipamentos em condições normais de estado e funcionamento e que são depreciados mensalmente de acordo com as taxas de depreciação.

## NOTA 10 – DEPOSITOS

Representados pelos depósitos a vista em conta corrente de cada associado e pelas aplicações financeiras na cooperativa.

## NOTA 11 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

## a) Repasses Interfinanceiros

Refere-se a recursos obtidos junto ao BANCOOB – Banco Cooperativo do Brasil S/A, para repasse aos associados em operações de Recursos Obrigatórios e Repasses no âmbito do Credito Rural (Custeio e Investimento) com prazo médio de 340 (trezentos e quarenta) dias. As Garantias prestadas são representadas por avais da própria diretoria e do Conselho de Administração.

## NOTA 12 – PARTES RELACIONADAS

Partes Relacionadas podem ser definidas, de um modo amplo, como aquelas entidades, físicas ou jurídicas, com as quais uma instituição tenha possibilidade de contratar, no sentido lato deste termo, em condições que não sejam as de comutatividade e independência que caracterizam transações privilegiadas, em relação a esta cooperativa são considerados como partes relacionadas os membros do Conselho de Administração e Fiscal, Diretoria Executiva e Empregados com Cargos de Gerencia e parentes até 3º Grau (conjugue, pais, avô, bisavô, filho, neto, bisneto, irmão, sobrinho e tio). Também considera-se parte relacionada as entidades ligadas por vínculo societário, bem como aquelas que tenham controle ou dirigentes em comum. Também conforme divulgação exigida no item 17 do CPC 05 (R1), no período abrangido entre 01/07/2016 até 31/12/2016, os gastos referente à remuneração com os membros da Diretoria Executiva, Conselho de Administração e Conselho Fiscal somam um montante de R\$ 138.288,00 (cento e trinta e oito mil duzentos e oitenta e oito reais).

Segue a relação de operações de credito com as partes relacionadas ate 31/12/2016.

| CHEQUE ESPECIAL      |                     |  |
|----------------------|---------------------|--|
| 2º SEMESTRE/ 2016    |                     |  |
| OPERAÇÕES DE CRÉDITO | VALOR DAS OPERAÇÕES | % SOBRE O TOTAL DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO |

|                      |                       |               |
|----------------------|-----------------------|---------------|
| Diretoria Executiva  | R\$ -                 | 0%            |
| Conselho Fiscal      | R\$ 816,04            | 0,17%         |
| Cons. Administrativo | R\$ 104.200,79        | 21,81%        |
| <b>TOTAL</b>         | <b>R\$ 105.016,83</b> | <b>21,98%</b> |

| DESCONTO DE TÍTULOS  |                         |  |
|----------------------|-------------------------|--|
| 2º SEMESTRE/ 2016    |                         |  |
| OPERAÇÕES DE CRÉDITO | VALOR DAS OPERAÇÕES     | % SOBRE O TOTAL DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO |
| Diretoria Executiva  | R\$ 13.983,84           | 0,19%                                    |
| Conselho Fiscal      | R\$ -                   | 0,00%                                    |
| Cons. Administrativo | R\$ 2.576.404,05        | 35,16%                                   |
| <b>TOTAL</b>         | <b>R\$ 2.590.387,89</b> | <b>35,35%</b>                            |

| CRÉDITO RURAL        |                         |  |
|----------------------|-------------------------|--|
| 2º SEMESTRE/ 2016    |                         |  |
| OPERAÇÕES DE CRÉDITO | VALOR DAS OPERAÇÕES     | % SOBRE O TOTAL DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO |
| Diretoria Executiva  | R\$ -                   | 0,00%                                    |
| Conselho Fiscal      | R\$ 451.939,06          | 3,64%                                    |
| Cons. Administrativo | R\$ 6.945.180,57        | 56,00%                                   |
| <b>TOTAL</b>         | <b>R\$ 7.397.119,63</b> | <b>59,64%</b>                            |

| EMPRÉSTIMO           |                         |  |
|----------------------|-------------------------|--|
| 2º SEMESTRE/ 2016    |                         |  |
| OPERAÇÕES DE CRÉDITO | VALOR DAS OPERAÇÕES     | % SOBRE O TOTAL DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO |
| Diretoria Executiva  | R\$ 24.186,84           | 0,18%                                    |
| Conselho Fiscal      | R\$ 237.367,41          | 1,73%                                    |
| Cons. Administrativo | R\$ 3.723.992,29        | 27,11%                                   |
| <b>TOTAL</b>         | <b>R\$ 3.985.546,54</b> | <b>29,01%</b>                            |

| CARTÃO DE CRÉDITO    |                       |  |
|----------------------|-----------------------|--|
| 2º SEMESTRE/ 2016    |                       |  |
| OPERAÇÕES DE CRÉDITO | VALOR DAS OPERAÇÕES   | % SOBRE O TOTAL DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO |
| Diretoria Executiva  | R\$ 20.000,00         | 1,43%                                    |
| Conselho Fiscal      | R\$ -                 | 0,00%                                    |
| Cons. Administrativo | R\$ 488.500,00        | 34,91%                                   |
| <b>TOTAL</b>         | <b>R\$ 508.500,00</b> | <b>36,33%</b>                            |

| OBSERVAÇÕES   |  |  |
|---|--|--|
| Nas notas explicativas não deve ser divulgado o nome das partes relacionadas. Além de informações referentes a operações que fazem parte das atividades operacionais, se houver, devem também ser divulgadas operações não operacionais, como, por exemplo, compra e ou venda de ativos. São consideradas partes relacionadas em relação á cooperativa: os membros do Conselho de Administração e Fiscal, Diretoria, Empregados com cargos de Gerência seus parentes até 3º grau (CÔNJUGE, PAI, AVÔ, BISAVÔ, FILHO NETO, BISNETO, IRMÃO, SOBRINHO E TIO). Também considera-se parte relacionada as entidades ligadas por vínculo societário, bem como aquelas que tenham controle ou dirigentes em comum. |  |  |

## NOTA 13 – RELAÇÃO DE INTERDEPENDENCIAS

Refere-se a Recursos em transito de terceiros, cheques administrativos solicitados por associados.

#### NOTA 14 – OUTRAS OBRIGAÇÕES

##### a) Sociais e Estatutárias

##### I – FATES

Atendendo a determinação do Banco Central do Brasil, o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social – FATES encontra-se registrado no Passivo Circulante, apresentando um saldo de R\$ 308.022 (trezentos e oito mil e vinte e dois reais), tendo sido constituído conforme abaixo demonstrado:

| Descrição                         | 31.12.2016     | 31.12.2015     |
|-----------------------------------|----------------|----------------|
| <b>Saldo no início do período</b> | <b>263.711</b> | <b>260.238</b> |
| Utilização no Período             | (101.569)      | (142.012)      |
| Destinação Ato c/ Terceiros       | 4.907          | 21.447         |
| Destinação Conf. Estatuto Social  | 140.973        | 124.038        |
| <b>Saldo no final do período</b>  | <b>308.022</b> | <b>263.711</b> |

##### II – COTAS DE CAPITAL A PAGAR

Saldo relativo a cotas de capital a pagar referente as contas corrente encerradas antes da Assembléia Geral Ordinária de aprovação das contas da demonstrações contábeis do exercício.

| 31.12.2016    | 31.12.2015    |
|---------------|---------------|
| <b>46.041</b> | <b>30.086</b> |

##### b) Cobrança e Arrecadação de tributos e Assemelhados

Refere – se a retenção de IOF a recolher sobre as operações de credito e os rendimentos de aplicações financeiras.

##### c) Fiscais e Previdenciárias

Composta pelas contas abaixo relacionadas representa obrigações sociais da Sicoob Palmeiras, a vencer durante o exercício de 2017.

| Descrição   | 31.12.2016     | 31.12.2015    |
|---|----------------|---------------|
| Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros | 1.168          | 527           |
| Impostos e Contribuições s/ Salários              | 47.569         | 45.963        |
| Impostos Retidos a Recolher                       | 344.113        | 32.823        |
| <b>TOTAL</b>                                      | <b>392.850</b> | <b>79.313</b> |

##### d) Diversas

##### I - Provisão Para Pagamentos a Efetuar

Composta pelos valores abaixo relacionados. Refere a provisão para pagamentos de despesas administrativas cujos pagamentos realizar-se-ão até o final do exercício de 2017.

| Descrição  | 31.12.2016     | 31.12.2015     |
|--|----------------|----------------|
| Salários e Vencimentos                           | 13.580         | 17.971         |
| Provisão p/ Pgtº de Despesas com Pessoal         | 79.302         | 70.342         |
| Cheque Administrativo                            | 0,00           | 0,00           |
| Provisão p/ Pgtº de Outras Desp. Administrativas | 101.869        | 209.356        |
| Provisão p/ Pgtº de Juros ao Capital             | 0,00           | 0,00           |
| Provisão p/ Outros Passivos                      | 9.906          | 2.152          |
| <b>Total</b>                                     | <b>204.657</b> | <b>299.821</b> |

##### II - Credores Diversos-País

Rubrica composta pelas contas abaixo relacionadas. Representam obrigações da Sicoob Palmeiras para com terceiros e para com seus associados.

| Descrição                           | 31.12.2016     | 31.12.2015     |
|-------------------------------------|----------------|----------------|
| Pagamentos a Processar/Fornecedores | 28.507         | 21.034         |
| Sobras de Caixa                     | 15.423         | 13.952         |
| Pendências a Regularizar            | 0              | 0              |
| Pendências a Regularizar Bancoob    | 2.492          | 4.906          |
| Cheques Depositados                 | 348.727        | 54.811         |
| Cobrança                            | 23.958         | 16.153         |
| Faturas SICOBCARD                   |                |                |
| <b>Total</b>                        | <b>419.107</b> | <b>110.856</b> |

- Pagamento a processar/fornecedores, refere - se a compras de materiais de consumo e prestações de serviços ainda não pagos.
- Sobras de caixa referem – se às sobras de caixa acumuladas ate 31/12/2016.
- Pendências a regularizar Bancoob referem – se credito devolução de Ted não associado.

#### NOTA 15 – PASSIVO NÃO CIRCULANTE

##### Outras Obrigações

O montante de R\$ 103.198 (cento e três mil, cento noventa e oito reais) refere à provisão constituída para Riscos Fiscais, PIS e COFINS. A legalidade de recolhimento está sendo questionada pelas cooperativas de crédito integrantes do sistema Sicoob Goiás, através de mandado de segurança aforado pelas mesmas, com pedido de liminar.

Foi concedida, em 01.08.2000, liminar determinando à autoridade competente para se abster de exigir das

cooperativas de créditos do sistema Sicoob Goiás a contribuição para a COFINS sobre a receita dos atos cooperativos próprios (Lei 5.764/71), excluindo-se da decisão os atos praticados com terceiros, cuja mesma encontra-se suspensa.

Em 25.11.2005 o TRF1 julgou e deu ganho de causa às cooperativas de crédito integrantes do sistema Sicoob Goiás em relação ao Recurso de Apelação no Mandado de Segurança sobre a cobrança da COFINS, até 31.12.2014 o acórdão ainda não foi publicado e a Fazenda Nacional terá ainda direito a tentar outros recursos que poderão ser impetrados em 30(trinta) dias a contar da publicação, enquanto isso, as cooperativas deverão aguardar para tomar as medidas cabíveis de reaver os valores depositados em juízo bem como o estorno das provisões efetuadas.

#### NOTA 16- PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido da Sicoob Palmeiras está assim representado:

| Nomenclatura                  | 31.12.2016        | 31.12.2015        |
|-------------------------------|-------------------|-------------------|
| Capital Social                | 22.018.094        | 19.225.959        |
| Fundo para Aumento de Capital | 986.810           | 868.267           |
| Fundo de Reserva              | 5.022.344         | 4.176.506         |
| Sobras do 1º Semestre         | -                 | -                 |
| Reservas para Contingência    | 135.270           | 131.523           |
| Sobras/Perdas Acumuladas      | 845.837           | 744.229           |
| <b>Total (PL)</b>             | <b>29.008.355</b> | <b>25.146.484</b> |

O Capital Social, constituído por cotas no valor unitário de R\$1,00 (um real), representa a integralização de 1.122 (um mil e cento e vinte e dois) associados. O voto é pessoal e intransferível sendo que, cada associado possui 01 (um) voto, independente da quantidade de cotas que o mesmo detenha.

#### NOTA 17 – SOBRAS LÍQUIDAS

As sobras líquidas no final do Exercício de 2016 estão assim demonstradas:

| Descrição                                    | 31.12.2016       | 31.12.2015       |
|--|------------------|------------------|
| <b>Resultado Antes da Tributação</b>         | <b>2.722.796</b> | <b>2.360.198</b> |
| (+/-) Ajuste exercício anterior              | -                | -                |
| (-) Provisão p/ pagtº de juros ao capital    | 0,00             | 0,00             |
| (-) Receita liq. ato não cooperativo - Fates | (4.907)          | (21.447)         |
| (+) Ajuste utilização recursos do Fates      | 101.569          | 142.012          |
| <b>(=) Resultado Ajustado</b>                | <b>2.819.458</b> | <b>2.480.763</b> |
| (-) FATES (5%)                               | (140.973)        | (124.038)        |
| (-) Fundo de Reserva (30%)                   | (845.838)        | (744.229)        |
| (-) Fundo de Aumento de Capital (35%)        | (986.810)        | (868.267)        |
| <b>Sobras Líquidas à Disposição da AGO</b>   | <b>845.837</b>   | <b>744.229</b>   |

#### NOTA 18 – COMPENSADO

Composto pelo registro:

| CONTAS  | 31.12.2016         | 31.12.2015           |
|---|--------------------|----------------------|
| Coobrigações e riscos em garantias                    | 3.531.049          | 2.375.480            |
| Custódia de valores                                   | 7.096.387          | 2.129.412.269        |
| Cobrança  | 4.547.901          | 1.996.622            |
| Avais, fianças e outras garantias recebidas           | 74.007.953         | 76.259.835           |
| Créditos baixados como prejuízo                       | 466.622            | 484.845              |
| Limites Operacionais                                  | 27.230             | 27.230               |
| Créditos contratados a liberar                        | 2.753.934          | 3.503.270            |
| Patrimônio de Referência - Ajustes                    | 3.142.719          | 2.657.530            |
| Vrs. de Cap. Realiz. e PL Mínimos se Participadas     | 9.437              | 9.652                |
| Patrimônio líquido exigido p/ cobertura risco mercado | 102.827            | 102.827              |
| Limites de Contratos de Empréstimos                   | 7.051.015          | 7.199.215            |
| Classificação da carteira de créditos                 | 34.113.095         | 37.043.212           |
| <b>TOTAL</b>  | <b>136.850.169</b> | <b>2.261.071.987</b> |

#### NOTA 19 – MUDANÇAS DE PRÁTICAS CONTÁBEIS

Em face de disposições legais ou exigências técnicas, ocorreram as seguintes mudanças de procedimentos e critérios para elaboração e divulgação das demonstrações contábeis:

##### a) Terminologia

Tendo em vista ser de competência do Banco Central do Brasil expedir normas gerais de contabilidade e estatística a serem observadas pelas instituições financeiras, em cujo rol das cooperativas de crédito está inserido, e, em face do referido BACEN não ter contemplado em seus normativos os critérios definidos na NBC-T 10.8, aprovada pela Resolução CFC 920/2001, deixamos de aplicar o estabelecido na referida norma técnica.

##### b) Controle de Risco

A Cooperativa apurou e mantém controle em contas de compensação valor inerente a exigibilidade de Patrimônio Líquido para garantia de riscos operacionais.

##### c) Centralização Financeira

Em atendimento à Circular nº 3.228, emitida pelo Banco Central do Brasil em 27.05.2004, os recursos oriundos do ato cooperativo denominado "Centralização Financeira" estão apresentados como "Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira – Cooperativas".

As receitas obtidas com tal ato passaram, por força da citada circular, a serem registradas no título "Outras Receitas

Operacionais – Ingresso de Depósitos Intercooperativos”.

NOTA 20 – DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA

A Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC foi elaborada em atendimento à resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.604/2008, pelo método indireto, de acordo com modelo anexo a CA-696/2008 do Sicoob Brasil.

Caixa e Equivalentes de Caixa consistem em numerário disponível na Cooperativa, saldos em poder de bancos e aplicações financeiras de curto prazo. Caixa e equivalentes de caixa incluídos na demonstração dos fluxos de caixa compreendem:

| DESCRIÇÃO  | 31.12.2016 | 31.12.2015 |
|--|------------|------------|
| Caixas e equivalentes de caixas no início do período | 15.797.367 | 17.123.393 |
| Caixas e equivalentes de caixas no final do período  | 16.077.301 | 15.797.367 |

Reconhecemos a exatidão e integridade desta demonstração, elaborada em 31/12/2016 de acordo com os documentos idôneos fornecidos à contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade.

Palmeiras de Goiás – GO, 31 de Dezembro de 2016.

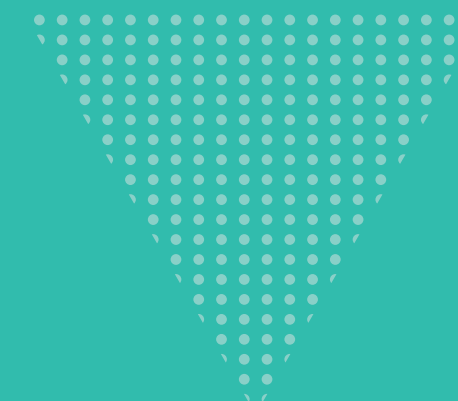
\_\_\_\_\_  
JOSE RENNER DE SOUZA RATES  
C.P.F.: 301.740.231-20  
PRESIDENTE

\_\_\_\_\_  
JOSE MARQUEZ DE MACEDO  
C.P.F.: 010.628.671-49  
VICE PRESIDENTE

\_\_\_\_\_  
FERNANDA CASTORINA CAMPOS  
Contadora CRC-GO 020.222/O-3  
C.P.F.: 017.748.781-00

# RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO SICOOB PALMEIRAS

# 1.4





Aparecida de Goiânia – GO, 31 de janeiro de 2017.


Aos  
Administradores da  
**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda.**  
**SICOOB PALMEIRAS – Palmeiras - GO.**

Prezado Senhores,

Vimos pelo presente encaminhar o Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis Individuais de Uso Geral, conforme entendimentos contidos na Resolução CFC NBCTA700 de 17/06/2016 que aprova a emissão do Relatório do Auditor Independente sobre Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas de Instituições Financeiras, com aplicação para as Instituições Autorizadas a Funcionar pelo Banco Central do Brasil, correspondente ao exercício encerrado em 31/12/2016

Sendo só o que se apresentava para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

  
**DCA Auditores Independentes S/S**  
**Valdir Mendonça Alves**  
**Sócio / Gerente de Auditoria**

## SUMÁRIO

01. RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
02. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E FINANCEIRAS:
  - 02.1. Balanço Patrimonial;
  - 02.2. Demonstração de Sobras ou Perdas;
  - 02.3. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
  - 02.4. Demonstração do Fluxo de Caixa;
  - 02.5. Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis.





## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos  
Administradores da  
**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda.**  
**SICOOB PALMEIRAS – Palmeiras - GO.**

Prezados Senhores;

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda. – SICOOB PALMEIRAS**, levantado em 31 de dezembro de 2016 que compreendem o Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras, para o exercício findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda. – SICOOB PALMEIRAS naquela data e foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a Lei 4.595/1964 que dispõe sobre a política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Lei nº 5.764/1971 que dispõe sobre a Política Nacional do Cooperativismo, Lei Complementar nº 130/2009 que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, Resolução BACEN nº 4.434 de 05/08/2015 que dispõe sobre

a Constituição e Funcionamento das Cooperativas de Crédito, Circular 3467/2010, alterada pela Circular 3482/2010 BACEN que dispõe sobre a Avaliação da Qualidade e Adequação do Sistema de Controles Internos, aplicadas às entidades regidas pelas Normas e Instruções do Banco Central do Brasil – BACEN e do Sistema Financeiro Nacional e em conformidade com o disposto nas Resoluções CFC NBCTA 700, NBCTA 701, NBCTA 705 e NBCTA 706, todas de 17/06/2016 que normatizam os aspectos inerentes aos Relatórios dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Principais Assuntos de Auditoria - PAA

Principais Assuntos de Auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das Demonstrações Contábeis como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas Demonstrações Contábeis, e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.



### **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor**

A Administração da entidade é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as Demonstrações Contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das Demonstrações Contábeis, nossa responsabilidade é de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as Demonstrações Contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluímos que há uma distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

As demonstrações contábeis correspondentes ao exercício findo em 31/12/2015, apresentadas para fins comparativos, foram por nós auditadas, tendo sido emitido Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis, sem ressalvas, datado de 22/08/2016.

### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

A administração é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis de acordo com a Lei 4.595/1964 que dispõe sobre a política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Lei nº 5.764/1971 que dispõe sobre a Política Nacional do Cooperativismo, Lei Complementar nº 130/2009 que dispõe sobre o Sistema Nacional

de Crédito Cooperativo, Resolução BACEN nº 4.434 de 05/08/2015 que dispõe sobre a Constituição e Funcionamento das Cooperativas de Crédito, Circular 3467/2010, alterada pela Circular 3482/2010 BACEN que dispõe sobre a Avaliação da Qualidade e Adequação do Sistema de Controles Internos aplicadas às entidades regidas pelas Normas e Instruções do Banco Central do Brasil – BACEN e do Sistema Financeiro Nacional e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva



razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade, conforme requerido pelo Banco Central do Brasil em seus normativos.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das Demonstrações Contábeis, inclusive as divulgações e se as Demonstrações Contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade, conforme requerido pelo Banco Central do Brasil em seus normativos.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das Demonstrações Contábeis, inclusive as divulgações e se as Demonstrações Contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, via relatório circunstanciado das ocorrências nos trabalhos do período, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Aparecida de Goiânia-GO, 31 de janeiro de 2017.

**DCA AUDITORES INDEPENDENTES S/S**  
**CRC/GO Nº 000757/O-6**



**VALDIR MENDONÇA ALVES**  
**CONTADOR, CRC-GO 005944/O-4**  
**SÓCIO – GERENTE DE AUDITORIA**

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

# 1.5



**PARECER DO CONSELHO FISCAL DA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE  
ADMISSÃO DE PALMEIRAS E REGIÃO LTDA. REFERENTE AO ANO DE 2016**

**(DOIS MIL E DEZESSEIS)**

Nós, membros do Conselho Fiscal do Sicoob - Palmeiras, reunimos aos 03 (três) dias do mês de fevereiro de 2017, sob coordenação do Conselheiro Isaias Alves de Almeida, para cumprir as disposições legais e estatutárias vigentes e, após avaliações e conferências, chegamos às seguintes conclusões: As operações de crédito rural estão de acordo com as diretrizes do Manual de Crédito Rural; seguindo as normas do BACEN. Verificamos constantemente as operações de créditos dos cooperados, inclusive os conselheiros, diretores e colaboradores; verificando também se houve renovação ou repactuação de dívidas sem amortização de um terço do saldo devedor; se houve operações de crédito, e até mesmo adiantamentos a depositantes vencidos a mais de 90 (noventa) dias. Todas as ocorrências desta natureza foram informadas ao Departamento de Crédito, que procedeu com as notificações e procedimentos de segurança ao crédito concedido.

O Conselho Fiscal enfatiza que os critérios utilizados na concessão de crédito, devem ser os mais rigorosos possíveis, para evitar inadimplência demasiada, com isso, minimizando empréstimos que provoquem a Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa, os quais prejudicam e/ou diminuem o Patrimônio Líquido da Cooperativa, além de empecilho para inclusão de novos contratos.

Em relação ao Patrimônio Líquido de 2016 (Capital Social, Fundo para Aumento de Capital, Fundo de Reserva e Sobras/Perdas Acumuladas), houve um aumento de 15,35% em relação a 2015.

Nossa análise foi conduzida de acordo com as normas regulamentares em vigor e análise do relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis feita pela DCA AUDITORES INDEPENDENTES S/S, CRC/GO 000757/O-6, emitido em 31 de janeiro de 2017.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Instituição Sicoob-Palmeiras, em 31 de dezembro de 2016. Em suma, somos de parecer favorável à aprovação do balanço que nos foi apresentado.

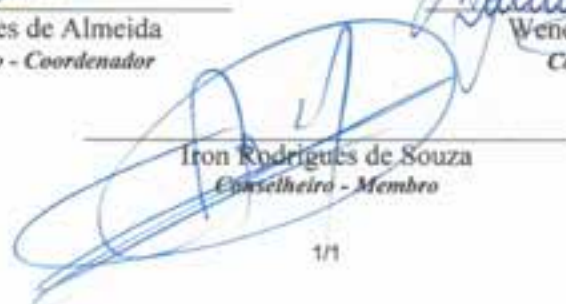
Palmeiras de Goiás, 03 de fevereiro de 2017.



Isaias Alves de Almeida  
Conselheiro - Coordenador



Wendel Douglas Machado  
Conselheiro - Secretário



Iron Rodrigues de Souza  
Conselheiro - Membro

# RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO

# 1.6



## RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.Sas. às Demonstrações Contábeis do 2º (segundo) Semestre do exercício de 2016 da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda – SICOOB PALMEIRAS, na forma da Legislação em vigor.

### 1. Política Operacional

Em fevereiro do ano de 2016 o SICOOB PALMEIRAS completou 24 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da captação de depósitos e concessão de empréstimos.

### 2. Avaliação de Resultados

No segundo semestre do exercício do ano de 2016, o SICOOB PALMEIRAS obteve um resultado de R\$ 1.578.818,80 (um milhão, quinhentos e setenta e oito mil, oitocentos e dezoito reais e oitenta centavos), depois de pagar os juros ao capital e antes das destinações obrigatórias.

### 3. Ativos

Os recursos alocados na Centralização Financeira somaram R\$ 15.783.360. Enquanto a carteira de créditos representava R\$ 33.372.365.

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 30/12/2016 o percentual de 43,31% da carteira, no montante de R\$ 14.976.657,61.

### 4. Captação

As captações, totalizando R\$ 14.437.446, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 18,71%. As captações somada, com as disponibilidades encontravam-se assim distribuídas:

|                   |               |     |
|-------------------|---------------|-----|
| Depósitos à Vista | R\$ 5.980.691 | 41% |
| Depósitos à Prazo | R\$ 8.456.755 | 59% |

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 30/12/2016 o percentual de 49,17% da captação, no montante de R\$ 8.238.612,83.

### 5. Patrimônio de Referência

No encerramento do segundo semestre do exercício do ano de 2016, o Patrimônio de Referência do SICOOB PALMEIRAS era de R\$ 28.863.224,39. O quadro de associados era composto por 1.124 Cooperados, refletindo um acréscimo de 3,12% em relação ao exercício do segundo semestre do ano de 2015.

### 6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercado ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB PALMEIRAS adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 97,03% nos níveis de "AA" a "C", níveis estes refletindo a menor probabilidade da ocorrência do não pagamento por parte do tomador dos recursos.

### 7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permite aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabe ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos e Riscos, subordinado diretamente ao Conselho de Administração que é supervisionado pelo SICOOB GOIÁS CENTRAL, que, por sua vez, realiza as atividades de controles internos, e também possuem a equipe de auditoria do SICOOB GOIÁS CENTRAL, que desenvolve os trabalhos de auditorias internas e ainda possuem a auditoria externa.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe fiscalizar a Cooperativa.



Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para estar de acordo com as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a segregação de funções e o gerenciamento do desempenho de seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, são relevantes e necessários para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

#### 8. Conselho Fiscal

Eleito trienalmente (a cada 3 anos) na AGO, com mandato até a AGO de 2019, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual. Em 2016, todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB GOIÁS CENTRAL, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e a forma de exercê-las.

#### 9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB PALMEIRAS aderiram, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, conselheiros de administração e fiscal ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

#### 10. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários dos produtos e serviços da cooperativa, além de atuar como canal de comunicação com os associados e integrantes das comunidades onde a cooperativa atua.

No exercício do 2º Semestre de 2016, a Ouvidoria do SICOOB PALMEIRAS, registrou 02 (duas) ocorrências de associados, as quais foram tratadas e solucionadas pela Gerente de Negócios – Vanuza Martins de Almeida.

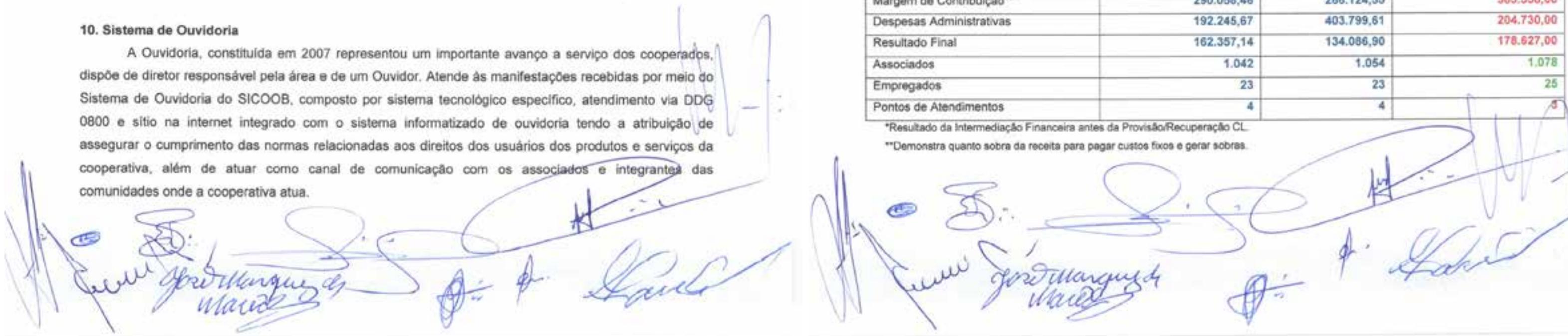
#### 11. Acompanhamento de Aderência – Projeto de Transformação

Em relação ao acompanhamento de aderência ao Projeto de transformação da Cooperativa em "Livre Admissão de associados", protocolado ao Banco Central, informamos que houve um ajuste para cumprirmos nossas Metas Projetadas x Realizadas. O Projeto de Transformação da Cooperativa finalizou na Data Base de 30/03/2016.

| ACOMPANHAMENTO DE ADERÊNCIA       |               | ANO BASE MARÇO 2016 |               |
|-----------------------------------|---------------|---------------------|---------------|
| ITEM                              | RESULTADOS    |                     |               |
|                                   | PROJETADO     | AJUSTADO            | REALIZADO     |
| Ativo Total                       | 36.250.774,00 | 51.425.122,00       | 56.479.95,00  |
| Disponibilidades                  | 11.058.285,00 | 13.381.594,00       | 18.323.901,00 |
| Operações de Crédito              | 16.130.826,00 | 34.187.943          | 34.007.871,00 |
| Outros Créditos                   | 118.897,00    | 252.447,00          | 221.242,00    |
| Bens não de uso                   | 0,00          | 0,00                | 0,00          |
| Permanente                        | 1.742.298,00  | 3.603.137,00        | 3.926.939,00  |
| Depósitos Totais                  | 9.711.209,00  | 13.288.832,00       | 17.661.424,00 |
| Depósitos à Vista                 | 5.601.216,00  | 5.797.000,00        | 7.777.863,00  |
| Depósitos a Prazo                 | 4.109.993,00  | 7.491.832,00        | 9.883.561,00  |
| Repasse (Passivo)                 | 13.414.858,97 | 13.467.977,00       | 12.503.032,00 |
| Outras Obrigações                 | 1.094.393,00  | 1.094.393,00        | 1.276.771,00  |
| Patrimônio Líquido                | 23.522.419,43 | 23.573.920,00       | 25.038.725,00 |
| Sobras / Perdas Acumuladas        | 1.093.123,56  | 91.051,17           | 496.781,00    |
| Resultado da Intermediação Financ | 570.273,06    | 543.369,38          | 560.154,00    |
| Margem Financeira*                | 492.616,30    | 468.585,92          | 573.174,00    |
| Margem de Contribuição**          | 290.058,46    | 266.124,55          | 383.356,00    |
| Despesas Administrativas          | 192.245,67    | 403.799,61          | 204.730,00    |
| Resultado Final                   | 162.357,14    | 134.086,90          | 178.627,00    |
| Associados                        | 1.042         | 1.054               | 1.078         |
| Empregados                        | 23            | 23                  | 25            |
| Pontos de Atendimento             | 4             | 4                   | 5             |

\*Resultado da Intermediação Financeira antes da Provisão/Recuperação CL

\*\*Demonstra quanto sobra da receita para pagar custos fixos e gerar sobras.



Handwritten signatures and stamps are present at the bottom of the page, including names like 'Jorge Marques de Almeida' and 'Vanuza Martins de Almeida'.



## 12. Gerenciamento de Risco e de Capital

### 12.1 Risco Operacional

- a) As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.
- b) O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.
- c) As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos e Riscos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.
- d) Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração. A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).
- e) Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 encontra-se disponível no sítio do Sicoob ([www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

### 12.2 Riscos de Mercado e de Liquidez

- a) O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob Palmeiras (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda**) objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.
- b) Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o Sicoob Palmeiras (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda**) aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

- c) No gerenciamento dos riscos de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de *stress* e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).
- d) No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de *stress* e planos de contingência.
- e) Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, o Sicoob Palmeiras (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda**) possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

### 12.3 Risco de crédito

- a) O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob Palmeiras (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda**) objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.
- b) Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob Palmeiras (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda**) aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).
- c) Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.
- d) Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o Sicoob Palmeiras (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda**) possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.



Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page, including names like "Jord Marques de Moraes" and "Jorge Marques de Moraes".



Palmeiras de Goiás – Goiás, 27 de Janeiro de 2017.

**12.4 Gerenciamento de capital**

- a) A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob Palmeiras (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda**) objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.
- b) Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o Sicoob Palmeiras (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda**) aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).
- c) O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:
- avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
  - planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
  - adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.
- d) Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

**Agradecimentos**

Agradecemos aos nossos Associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores por sua dedicação.

  
José Renner de Souza Rates  
Presidente

  
José Marques de Macedo  
Vice Presidente

  
Adairton Gonçalves de Paula  
Conselheiro

  
Airton Ari Faleiros  
Conselheiro

  
Clayton César de Oliveira  
Conselheiro

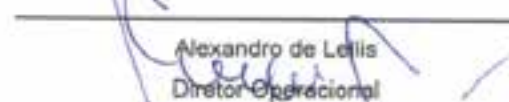
  
Emival Vicente de Saritana  
Conselheiro

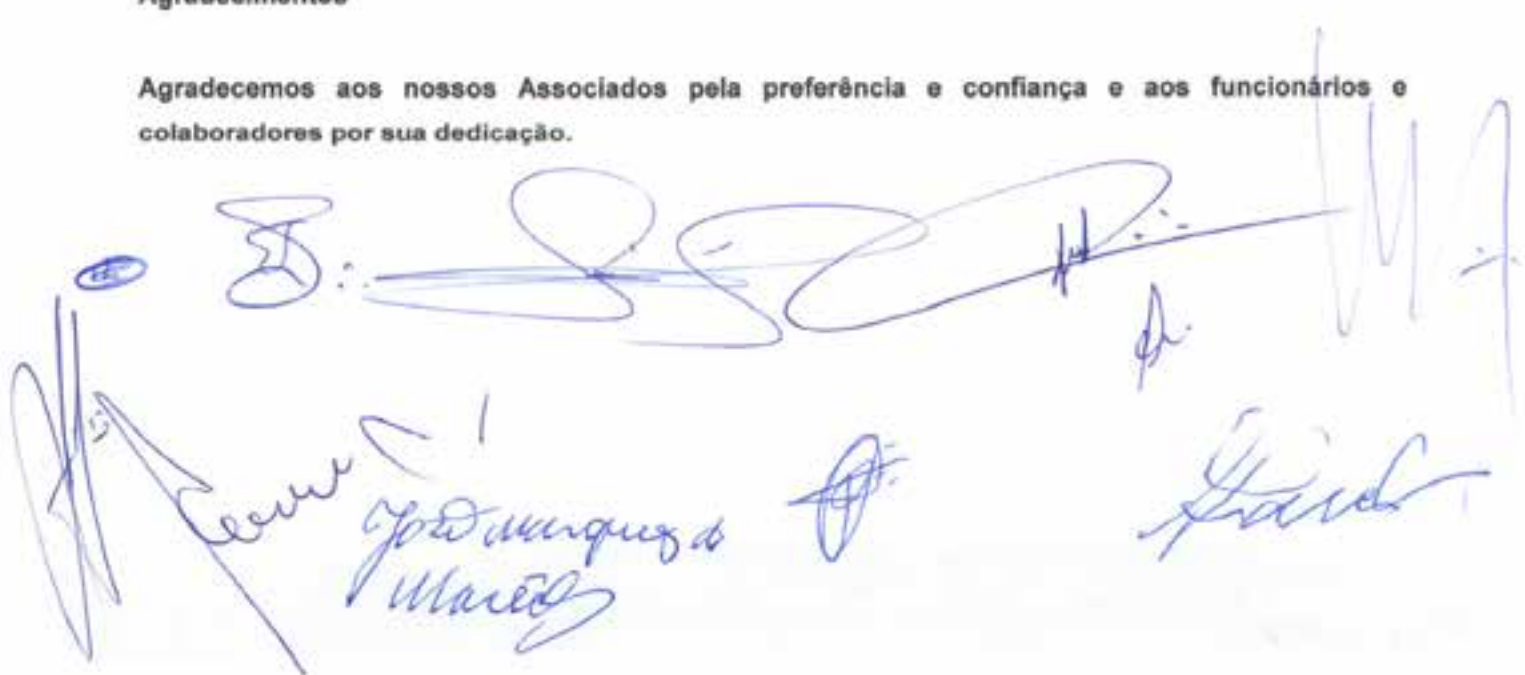
  
Fábio Mariano de Oliveira  
Conselheiro

  
Lucas Marques de Moura  
Conselheiro

  
Valdivino Lourenço de Araújo  
Conselheiro

  
Ricardo Wagner de Oliveira  
Diretor Operacional

  
Alexandre de Lellis  
Diretor Operacional

  
José Marques de Macedo



# GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL DO SISTEMA

## 1.7

Resumo da Descrição da Estrutura de Gerenciamento de Riscos e de Capital do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob  
Ano 2016-2

### 1. Risco Operacional

- 1.1 As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.
- 1.2 O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.
- 1.3 As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos e Riscos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.
- 1.4 Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração. A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).
- 1.5 Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 encontra-se disponível no sítio do Sicoob ([www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

### 2. Riscos de Mercado e de Liquidez

- 2.1 O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob Palmeiras (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda**) objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.
- 2.2 Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o Sicoob Palmeiras (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda**) aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).
- 2.3 No gerenciamento dos riscos de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de *stress* e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).



- 2.4 No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.
- 2.5 Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, o Sicoob Palmeiras (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda**) possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

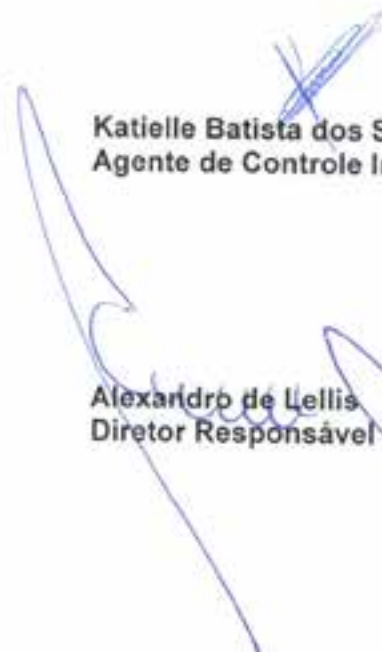
### 3. Risco de crédito

- 3.1 O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob Palmeiras (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda**) objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.
- 3.2 Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob Palmeiras (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda**) aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).
- 3.3 Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.
- 3.4 Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o Sicoob Palmeiras (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda**) possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.


### 4. Gerenciamento de capital

- 4.1 A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob Palmeiras (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda**) objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.
- 4.2 Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o Sicoob Palmeiras (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda**) aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

- 4.3 O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:
- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
  - b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
  - c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.
- 4.4 Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

  
Katielle Batista dos Santos  
Agente de Controle Interno e Risco

  
Alexandre de Lellis  
Diretor Responsável Risco Operacional

  
Ricardo Wagner de Oliveira  
Diretor Responsável Risco de Mercado  
Diretor Responsável p/ Gerenciamento de Capitais.

  
Alexandre de Lellis  
Diretor Responsável Risco Crédito



